

O QUE AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL GOSTAM DE FAZER/DE APRENDER?

Quezia Cristina Capeleti de Azevedo

Ensino Médio
Colégio de Aplicação PIO XII
quezz.azevedo@yahoo.com

Maria Silvia Pinto de Moura Librandi da Rocha

Grupo de Pesquisa Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica
Escola Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas
msilvia@puc-campinas.edu.br

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar as atividades mais valorizadas por crianças de 5 a 6 anos durante o ano letivo na Educação Infantil, a partir da análise de desenhos produzidos por elas. O material é do banco de dados do Grupo de Pesquisa Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade Pedagógica e tem 39 desenhos de uma turma de Agrupamento 3 de um Centro de Educação Infantil da rede municipal de Campinas. Os desenhos foram digitalizados, organizados e categorizados. Analisamos os materiais utilizados e os conteúdos representados, considerando-se em separado as produções de meninas e meninos. Os resultados mostram que as brincadeiras foram o tema predominante. O parque, a caixa de areia, e o campo de futebol destacaram-se entre as representações, indicando a importância de atividades realizadas em espaços externos. Também tem muitos desenhos com a presença das próprias crianças e de seus colegas. Os resultados mostram que as crianças representam a escola principalmente a partir das relações e brincadeiras. Conclui-se que o desenho é uma forma de expressão e comunicação infantil importante e pode contribuir para que professores conheçam os interesses e significações das crianças sobre suas experiências escolares.

Palavras-chave: desenho infantil, crianças, pesquisa

Área do Conhecimento: Grande Área do Conhecimento – Subárea do Conhecimento – CNPq.

1. INTRODUÇÃO

O desenho constitui uma importante forma de expressão e comunicação na infância, permitindo que as crianças representem sentimentos, experiências, ideias e percepções sobre o mundo ao seu redor. Na Educação Infantil, a afetividade nos processos vem sendo cada vez mais discutidos, conforme Tassoni e Osti [1] "Baseando-se nessas pesquisas, destacamos que o estudo da afetividade nos processos de

ensino e aprendizagem é um aspecto relevante a ser cada vez mais explorado e compreendido". Entretanto, quando compreendido apenas como uma atividade destinada ao desenvolvimento de habilidades motoras ou à preparação para a escrita, sua importância pode ser reduzida.

Nesse contexto, destaca-se o papel do professor na maneira como as crianças vivenciam e desenvolvem sua capacidade de desenhar. A afetividade presente na relação entre professor e criança pode contribuir para que o desenho seja compreendido como uma atividade significativa, na qual a criança se sinta segura e incentivada a expressar suas experiências e sentimentos. Trazendo da pesquisa de Becker, Martins Júnior e Voos [2], o participante, aluno de 8 anos, relatou "desenhar é bom para tirar as ideias da cabeça porque sempre que a gente tem uma ideia, a gente quer ter ela, aí a gente desenha ela."

Diante dessa perspectiva, torna-se relevante compreender quais experiências são consideradas significativas pelas próprias crianças no contexto da Educação Infantil. Dessa forma, este trabalho teve como objetivo identificar o que crianças de 5 a 6 anos de idade destacam como suas principais atividades durante o ano letivo, considerando aquelas de que mais gostaram e aquelas nas quais reconhecem ter aprendido coisas importantes. A partir desses relatos, busca-se refletir sobre o lugar ocupado pelo desenho nas experiências infantis e sobre a importância da atuação afetiva do professor para o desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

Os desenhos que foram analisados fazem parte do banco de dados do Grupo de Pesquisa Linguagens, Desenvolvimento Humano e Atividade pedagógica. Foram produzidos por crianças de uma turma de

Agrupamento 3 (AG 3) de um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de Educação de Campinas. Após a digitalização dos desenhos (39 desenhos), foi feito o registro do nome das crianças em planilha do Excel, para a organização do material para as próximas etapas.

Tendo separados por gênero (18 desenhos de meninas e 21 desenhos de meninos), seguimos para a etapa de categorização dos materiais utilizados pelos alunos e, logo após, fizemos a categorização do conteúdo desenhado por eles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acesso aos desenhos das crianças na pasta do Grupo de Pesquisa permitiu identificar as características gerais do material. São 39 desenhos, feitos em folhas sulfite A4 em sua maioria brancas, havendo também algumas coloridas; o material para desenho era variado, contendo: lápis de cor, lápis grafite, caneta hidrocor e giz de cera.

Em geral, os desenhos eram bem coloridos, sendo menor a quantidade de desenhos feitos apenas com lápis grafite. Na maior parte das vezes tinham vários elementos, como esse que escolhemos para ilustrar as formas mais comuns de desenhar das crianças participantes da pesquisa, apresentado na Figura 1.

Figura 1: desenho da Lavínia



Fonte: acervo do Grupo de Pesquisa

Categorização do conteúdo dos desenhos (temas principais e secundários representados)

Para o planejamento inicial das produções foi feito registro dos elementos que compunham cada desenho, separando desenhos de meninas e desenhos de

meninas. Estas informações estão apresentadas a seguir, nas tabelas 1 e 2.

As figuras/tabelas/gráficosAs tabelas devem ser referenciadas sequencialmente por Tabela I, Tabela II, etc.

Tabela 1: elementos principais e secundários identificados nos desenhos das meninas

Conteúdo desenhado	Frequência
Balço	13
Coração	11
Meninas desenhadas	10
Caixa de areia (parque)	6
Sol	6
Baldes	5
Escorregador	5
Nuvem	4
Casa do parque	3
Árvore	3
Meninos desenhados	3

Fonte: feita pela pesquisadora de IC-EM

Tabela 2: elementos principais e secundários identificados nos desenhos dos meninos

Conteúdo desenhado	Frequência
Meninos desenhados	18
Bola	6
Sol	3
Campo de futebol	3
Escorregador	3
Parque	3
Escola	2
Coração	2
Bandeira	2
Jogadores	1
Arquibancada	1
Quiosque	1
Número	1

Animais	1
Lago	1
Bebedouro	1
Comida	1
Cesta de basquete	1
Sala de aula	1
Carteiras	1
Professores	1

Fonte: feita pela pesquisadora de IC-EM

Como síntese dos resultados da pesquisa, chegamos a uma extensa variedade de conteúdos produzidos, mas com um mesmo tema em foco: brincadeiras. Os alunos demonstraram pelos desenhos adorarem os momentos em que a turma está reunida brincando, seja no parque ou na educação física. Os 3 conteúdos mais desenhados eram: crianças, corações e balanços, mostrando que para eles atividades que envolvam a turma toda e sejam feitas na área externa são mais interessantes e mais bem avaliadas como aquilo de que mais gostaram no dia.

Comparação entre os desenhos de meninas e meninos

Elementos	Meninas– 18 desenhos	Meninos– 21 desenhos
Representação de crianças	Meninas: 10	Meninos: 18
Balanço	13	--
Coração	11	2
Bola	--	6
Caixa de areia	6	--
Sol	6	3
Baldes	5	--
Escorregador	5	3
Parque	3	3
Campo de futebol	1	3
Escola	1	2
Professores	--	1
Outros elementos	diversos	diversos

Fonte: elaborada pela pesquisadora de IC-EM

Como podemos ver, há uma diferença bastante marcada na composição temática dos desenhos de meninas e de meninos.

Nos desenhos das meninas, predominam elementos associados ao **parque e às** situações de brincadeira:

balanço (13), caixa de areia (6), baldes (5) e escorregador (5) e o próprio parque (3). O coração, presente em 11 dos 18 desenhos, também se destaca de maneira muito importante. Assim, os desenhos parecem relacionar espaços, objetos e elementos afetivos.

Nos desenhos dos meninos, por sua vez, destaca-se a presença da bola (6), acompanhada pelo campo de futebol (3). Seguem, em frequência, os itens escorregador (3) e o próprio parque (3) também. A representação parece conferir maior centralidade às ações corporais/esportivas.

Uma diferença mais interessante é a do coração: 11 ocorrências entre as meninas e apenas 2 entre os meninos, enquanto a bola aparece 6 vezes entre os meninos e não aparece entre as meninas.

Mas é necessário alertar que isso não significa que as meninas gostam mais de elementos afetivos e meninos de futebol e é importante não fazer uma explicação naturalizada das diferenças de gênero e sim uma discussão sobre modos culturalmente constituídos de representar a experiência escolar (ou mesmo as experiências em geral).

Um aspecto especialmente importante é que o parque parece ser um elemento com forte presença nos dois grupos, mas sua composição é diferente. Entre as meninas, ele é detalhado por seus objetos e possibilidades de ação — balanço, caixa de areia, baldes, escorregador. Entre os meninos, aparece mais associado à categoria geral “parque”, enquanto ganham destaque a bola e o campo de futebol.

Refletimos, a partir disso sobre o que as crianças escolhem como significativo quando representam a escola: não elegem a escola enquanto prédio ou espaço formal de aprendizagem, e sim lugares, objetos, relações, brincadeiras e experiências vividas. Na verdade, os desenhos sobre escola (3), sala de aula (1), carteiras (1) e professores (1) têm ocorrência muito baixa nos dois conjuntos de desenhos.

Como todo o material foi produzido a partir da solicitação de que desenhassem aquilo que mais gostaram de fazer no dia, podemos ter uma visão geral sobre quais experiências escolares são mais significativas para as crianças e como elas as elaboram/representam.

Outro destaque é para a presença de crianças do próprio gênero ser muito alta nos dois conjuntos: 10 dos 18 desenhos das meninas apresentam meninas, enquanto 18 dos 21 desenhos dos meninos apresentam meninos.

Mais do que uma simples diferença quantitativa, esse resultado pode ser interpretado como uma forte centralidade da própria criança na representação da experiência escolar. Os alunos/as alunas participantes não representam apenas os espaços, objetos ou

atividades da escola; representam a si próprios e a seus/suas colegas dentro desses espaços e experiências.

A recorrência de meninas nos desenhos das meninas e de meninos nos desenhos dos meninos pode indicar a centralidade de uma representação de si e de seus pares de mesmo gênero na elaboração das experiências vividas na escola. Essa recorrência, porém, não deve ser entendida, por si só, como evidência de uma identificação exclusivamente individual ou de uma preferência determinada pelo gênero. Ela pode estar relacionada às formas como as crianças se reconhecem e se posicionam nas relações sociais e nas práticas culturais que constituem o cotidiano escolar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos desenhos mostra a importância de defender a produção gráfica como parte do cotidiano da Educação Infantil, e não apenas como uma atividade destinada ao desenvolvimento de habilidades motoras ou à produção de trabalhos para exposição. Os desenhos são uma importante forma de expressão e de comunicação das crianças, especialmente quando acompanhados de suas falas e narrativas. A recorrência de determinados elementos — como o parque, o balanço, a bola, tanque de areia e, principalmente, as próprias crianças — revela aquilo que tem relevância em suas experiências cotidianas. A forte presença de meninas nos desenhos produzidos pelas meninas e de meninos nos desenhos dos meninos também sugere que as crianças se colocam nas cenas que

representam, indicando a importância das relações sociais nesse período de escolarização.

Incorporado de forma intencional ao cotidiano das turmas de EI, o desenho pode ampliar as possibilidades de expressão infantil e, simultaneamente, oferecer aos professores elementos para conhecer melhor as experiências, os interesses e os modos pelos quais as crianças significam a vida na escola.

Por fim, a relevância do desenho na Educação Infantil não está no produto final ou em sua adequação a um modelo estético e sim no processo de produção, nas escolhas realizadas, nas experiências lembradas e nas possibilidades de diálogo que ele desencadeia. Trata-se, portanto, de garantir às crianças tempo, materiais, liberdade e, principalmente, diálogo para desenhar e sobre o desenho, compreendendo essa produção como uma linguagem pela qual elas podem expressar, elaborar e compartilhar suas experiências.

6. REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

- [1] TASSONI, E. C. M.; ALVES, L. G.; OSTI, A. Ensinar e Aprender: os afetos em pauta nos desenhos de crianças. *Revista Contrapontos*, vl 23, n. 1 Itajaí, 2023, jan-dez. pp 68 – 86.
- [2] BECKER, R.; MARTINS JÚNIOR, L.; VOOS, J. B. A. O desenho como expressão das crianças: a experiência de ser criança e ser aluno. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, e24273, 2021.